

PROPRIETÁRIO - CENTRO DE APOIO PEDAGÓGICO

DIRECTOR - ADOZINDA PACHECO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - Conselho Pedagógico do C.A.P. de Barcelos

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - Centro de Apoio Pedagógico de Barcelos

Quinta do Aparício, Loja 6 - 4750 BARCELOS

ANO IV - [1989] N.º 20 Publicação Bimensal

Distribuição gratuita

E

S

C

O

L

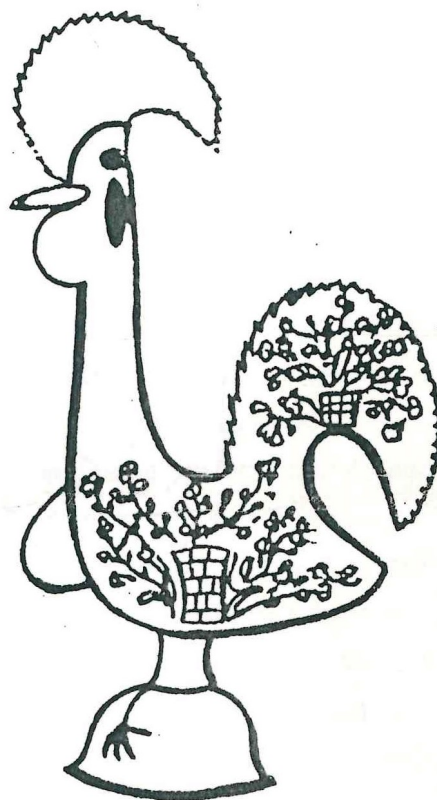
A

CENTRO

APOIO

PEDAGÓGICO

BARCELOS



BIBLIOTECA

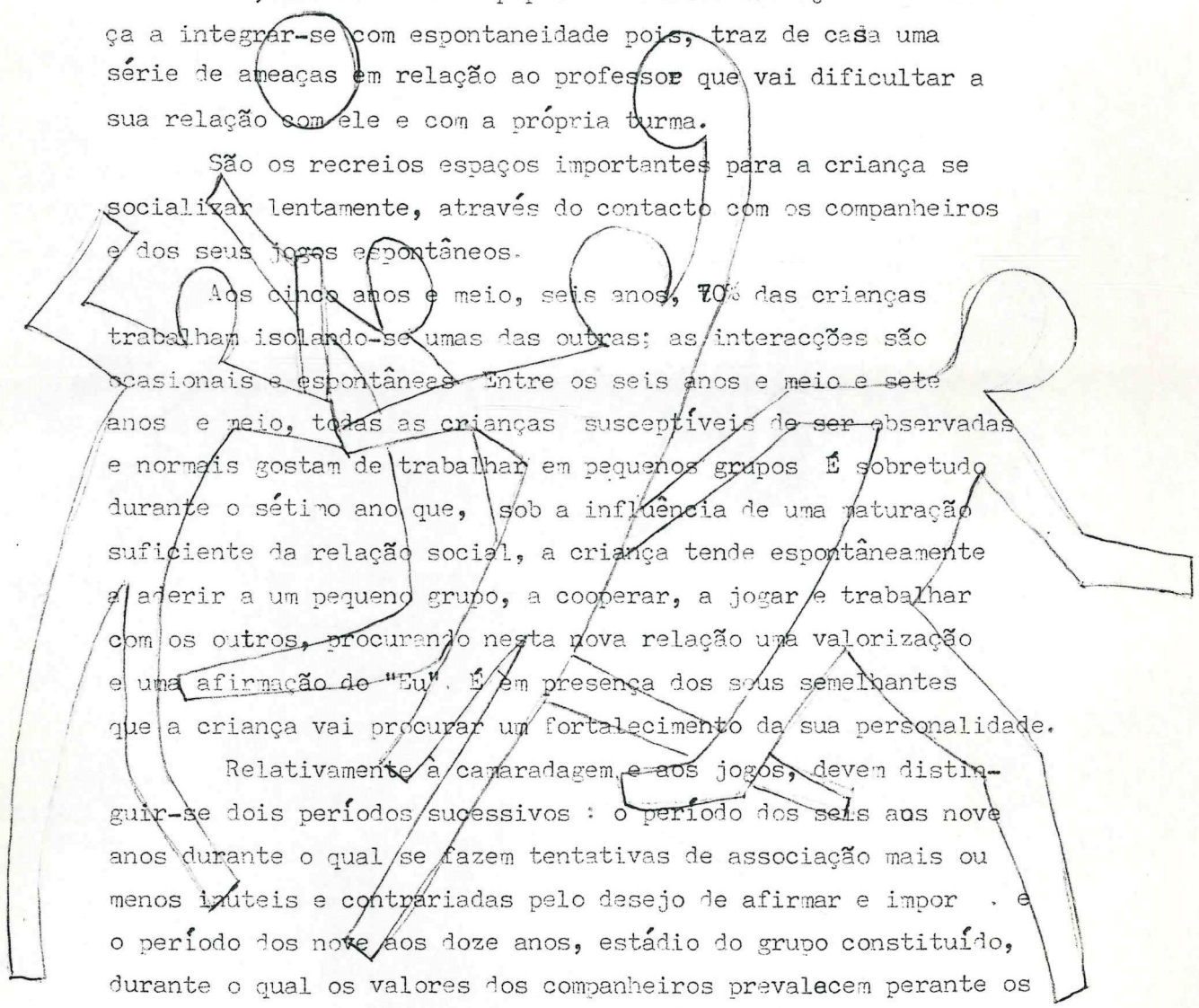
OS COMPANHEIROS E OS JOGOS

Já aqui reflectimos sobre a importância da socialização da criança na escola. Estamos a iniciar um novo ano escolar e nunca é demais aprofundar este tema. Novas crianças entram em cada ano e infelizmente nem todas trazem a experiência da escola infantil que as inicia já nesta inserção na sociedade e, além disso, muitas vezes o papel da família não ajuda a criança a integrar-se com espontaneidade pois, traz de casa uma série de ameaças em relação ao professor que vai dificultar a sua relação com ele e com a própria turma.

São os recreios espaços importantes para a criança se socializar lentamente, através do contacto com os companheiros e dos seus jogos espontâneos.

Aos cinco anos e meio, seis anos, 70% das crianças trabalham isolando-se umas das outras; as interações são ocasionais e espontâneas. Entre os seis anos e meio e sete anos e meio, todas as crianças susceptíveis de ser observadas e normais gostam de trabalhar em pequenos grupos. É sobretudo durante o sétimo ano que, sob a influência de uma maturação suficiente da relação social, a criança tende espontaneamente a aderir a um pequeno grupo, a cooperar, a jogar e trabalhar com os outros, procurando nesta nova relação uma valorização e uma afirmação de "Eu". É em presença dos seus semelhantes que a criança vai procurar um fortalecimento da sua personalidade.

Relativamente a camaradagem e aos jogos, devem distinguir-se dois períodos sucessivos: o período dos seis aos nove anos durante o qual se fazem tentativas de associação mais ou menos inúteis e contrariadas pelo desejo de afirmar e impor e o período dos nove aos doze anos, estágio do grupo constituído, durante o qual os valores dos companheiros prevalecem perante os valores pessoais e valores anteriores. É o estágio do grupo solidário que se traduz na turma pela exclusão do "linguareiro". A tendência para se conciliar com o professor e procurar junto dele uma relação pessoal, afectiva e individual perde agora a sua acuidade.



Entre os seis e os nove anos , o jogo das crianças está impregnado das atitudes do estágio anterior. É a idade dos disfarces que permitem à criança , graças à sua imaginação e imitação , satisfazer através do jogo o que ainda subsiste das suas crenças mágicas ; mesmo a diversidade das identificações possíveis produz na criança uma dissolução da identificação puramente mágica e uma nova forma de afirmação de si própria através da escolha dos diversos papéis a desempenhar e da valorização de um ou outro personagem.

Depois deste primeiro período de um jogo de identificações surge o verdadeiro jogo colectivo sob a forma de um jogo em que cada um possui a sua vez no desenrolar da brincadeira. É a idade dos jogos como "o do pé coxinho" , "o da bola" ... ,o saltar à corda (em que cada uma salta, enquanto dois seguram a corda) A complementaridade é vista sob a forma de reciprocidade. A partir destes primeiros jogos , aparece a "regra do jogo" e torna-se curioso assinalar que esta surge sob uma forma mágica, adentro de um "ritual" a expressão mais sintomática é a cantilena , a lengalenga recitada por uma e seguida atentamente por todos os participantes. Se há um engano, numa sílaba que seja, torna - se necessário retomar de novo.

É cerca dos oito - nove anos que aparece o jogo colectivo sob a forma de uma verdadeira organização de cooperação elementar. Neste estágio a "regra de jogo" é decidida numa espécie de conferência por todos os participantes e no decorrer do jogo há que respeitar e essa regra. Quem não a cumpre é posto fora do grupo e fora do jogo. A princípio nestes jogos entram parceiros diversificados mas se se trata de jogos entre turmas ou "clubes" os parceiros passam a ser escolhidos.

Todos estes comportamentos e reacções , observados nos recreios pelos professores , são importantes para um conhecimento mais profundo dos alunos relativamente à sua maneira de ser e à sua integridade no meio escolar.

Adaptado por

Taluzje Beckwors

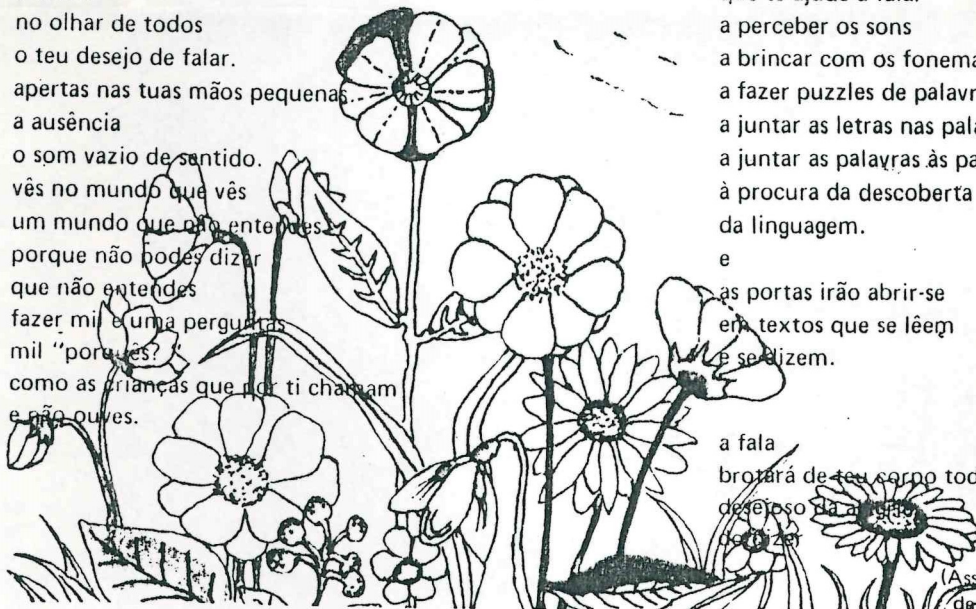


A CRIANÇA QUE NÃO OUVE

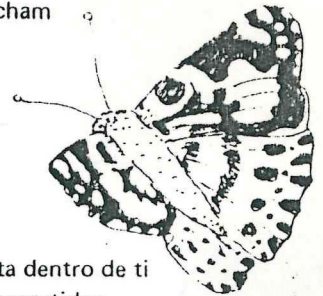
não ouves o som dos sons
e não nos dizes isso.
tudo o mais que tens para dizer
é um mundo
fechado na solidão das palavras
que não falas.

também querias gritar
como gosto de ti
tanto como das flores que cheiro
tanto como dos verdes que vejo
tanto como dos beijos que tocam meu corpo
tanto como da música que não oiço
tanto como do amor que
tanto como
tanto

respiras o onde a solidão chega
e sentês
no olhar de todos
o teu desejo de falar.
apertas nas tuas mãos pequenas
a ausência
o som vazio de sentido.
vês no mundo que vês
um mundo que não entendes
porque não podes dizer
que não entendes
fazer-me uma pergunta
mil "porquês?"
como as crianças que por ti chamam
e não ouves.



não ouves os sons das portas que se abrem
mas sentes bem fundo
as portas que se fecham
e te deixam
só
na tua solidão
fechada
de outros
distante da fala
da alegria do dizer
do dizer que se agita dentro de ti
em ecos repetidos repartidos
à espera
de alguém
que se lembre de ternura que sentia
quando se ouvia
nos seus risos de criança.



alguém
que te ajude a falar
a perceber os sons
a brincar com os fonemas
a fazer puzzles de palavras
a juntar as letras nas palavras
a juntar as palavras às palavras
à procura da descoberta
da linguagem.
e
as portas irão abrir-se
em textos que se lêem
e se dizem.

a fala
brotará de teu corpo todo
desejoso de a dizer
e fazer

MARIA GERALDES
(Associação de Pais para a Educação
das Crianças Deficientes Auditivas.)

VÊ NA CRIANÇA DEFICIENTE
O QUE NELA PODE SER VALORIZADO
E NÃO O QUE A DEFICIÊNCIA DESTRUÍU

As vindimas

Na vinha ao romper da aurora

Corta, corta, corta ai ô

1 - Vindimam por aí fora

Corta, corta, corta ai ô

Refrão

E na vinha e no lagar

Ouve - se o mesmo cantar

1 - Corta, corta, corta, corta, corta, corta ai ô

2 - Upa, upa, upa, upa, upa, upa ai ô

3 - Pisa, pisa, pisa, pisa, pisa, pisa ai ô

Levando cestos pesados

Upa, upa, upa ai ô

2 - Os homens lá vão curvados

Upa, upa, upa ai ô

No lagar atarefado

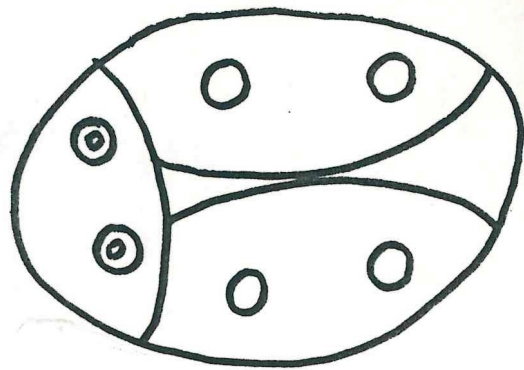
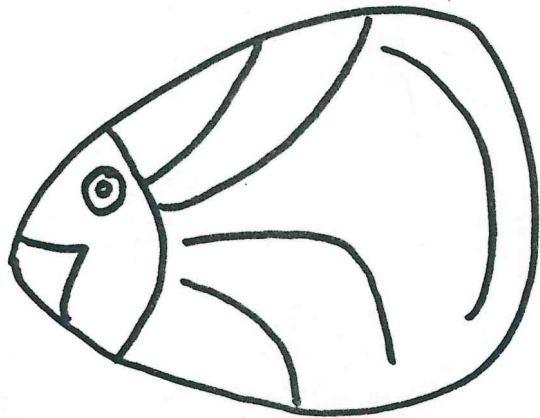
Pisa, pisa, pisa ai ô

3 - De calças arregaçadas

Pisa, pisa, pisa ai ô



Trabalhos



Manuais

EXECUÇÃO

Escolher a pedrinha adequada ao trabalho a executar;

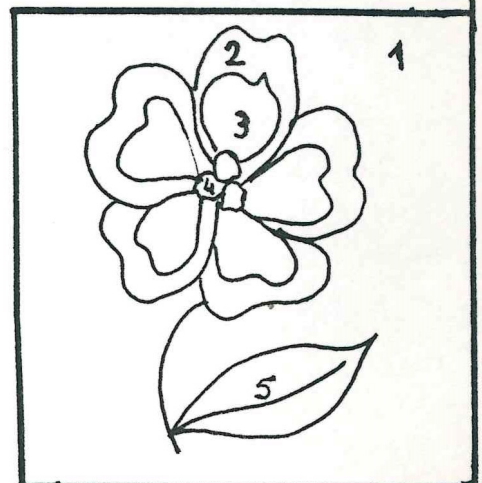
Desenhar a lápis, na pedrinha escolhida a figura desejada;

Pintar com muito cuidado, utilizando o pincel nº 1 nas partes mais pequenas (olhos, boca) e nos retoques.

Deixar secar bem o trabalho e por fim envernizar.

SUGESTÃO

- I) - 1) Azulejo
- 2) Folha recortada em folhelho claro
- 3) Folha recortada em folhelho escuro
- 4) Grão de milho
- 5) Folha de folhelho



NAS PEDRAS DOS MONUMENTOS

FIGURA A HISTÓRIA

DO CONCELHO

PEREIRA

- Santuário de Nossa Senhora da Franqueira - Situado nos limites da freguesia, no alto do monte do mesmo nome, a sua fundação é atribuída a Egas Moniz. Da primitiva traça românica conserva a cornija ornada de modilhões e parte da capela-mor, cuja abóbada é já gótica. O frontispício é setecentista e a torre foi edificada por Pedro Gomes Simões em 1753. De salientar no interior o altar de jaspe oferecido pelo Conde de Barcelos D. Afonso, primeiro Duque de Bragança, filho de D. João I, que o trouxe de Ceuta em 1415. É suportado por três colunas e serve de ara ao altar-mor. na sacristia vê-se a data de 1691. No corpo da igreja existem as armas dos Pinheiros.

- Ermida do Bom Jesus - Foi fundada em 1429 pelos abastados "Vicente "o pobre" e sua mulher Catarina Afonso", que aí iniciaram a sua vida eremítica. Fundaram uma casa térrea e a ermida, no local onde existe a capelinha de S. Francisco, perto da fonte, que perpetua o ano da sua fundação. Faleceram em 1476 conforme inscrição existente fora da porta da igreja do Convento.

- Convento de Frades da Franqueira - Tendo sido doada a ermida em 1505 aos padres franciscanos, pelo Duque D. Jaime, iniciou-se a construção de um mosteiro para albergar estes, em 1567, por iniciativa de D. Henrique de Sousa. Deste edifício existe apenas a igreja, com portaria assente sobre arcos, ostentando na sua fachada uma inscrição alusiva aos seus fundadores. De salientar a utilização na sua reedificação de quase toda a pedra do Castelo de Faria.

- Casa do Convento da Franqueira.

Extraído da "Noite Revista"

Reflexão

Teve início mais um ano lectivo e mais uma vez me indaguei:

- Que vou fazer para melhorar a minha atitude pedagógica? Em que medida posso contribuir para diminuir o insucesso escolar na minha escola?

E, como acho, que muitos dos problemas escolares se devem à própria escola que nem sempre corresponde às expectativas de cada criança, propus-me rever:

- Será que a criança se sente bem na escola? Na sala de aula? Será esta um local agradável, que permita realizações?

- Será que a minha relação com a criança é a mais correcta?

- Será que consigo motivá-la levando-a a cooperar por gosto?

- Será que nela aposto e lhe crio expectativas, acreditando no que tem para me dar?

- Será que ao comunicar com ela desço ao seu nível e consigo ser suficientemente clara na minha mensagem? Será que a escuto, que a compreendo?

Se qualquer criança, independentemente do meio cultural, económico e social em que vive, encontrar na escola alguém de que goste, e a trata consequentemente como alguém que é CAPAZ, esta criança tem sempre algo para nos dar.

Filomena

Formação

No sentido de dar resposta às solicitações feitas pelos colegas através da ficha de auscultação enviada pelo C.A.P. a todas as escolas do Concelho no final do ano lectivo 87/88, iniciámos já as actividades do novo ano escolar com acções de Formação sobre Plano Pedagógico/ Projecto Pedagógico de Escola, realizadas respectivamente nos dias 26 e 28 de Setembro e no dia 7 de Outubro.

Nos próximos dias 25/11 e 12/12 realizamos a Acção sobre Expressão Plástica, dando assim continuidade e por ordem preferencial às solicitações dos professores.

Lembramos ainda que o C.A.P. se encontra aberto diariamente para apoiar e colaborar em qualquer situação de prática pedagógica referente à Formação já dada.

Horário de atendimento aos colegas:

das 9/30h às 11 h.

das 15 h às 17/30h

~ Relação com o Meio ~

Informamos

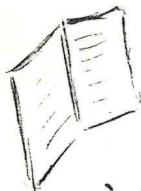
Informam-se todos os colegas que se encontra no C.A.P. o livro "Cantemos na Escola", da Casa do Professor, que sugere canções interessantes, tanto para festas como para auxiliar nas várias áreas do programa.

Têm chegado até nós algumas queixas relativamente à recepção das circulares do C.A.P. nas Escolas. Ou por atraso no correio ou por possível alteração das indicações das escolas, pedimos aos colegas lesados o favor de confirmarem no C.A.P. a direcção da escola.

~ Documentação ~

COLEGA:

Se já elaboraste o teu projecto de escola, não te esqueças de o comunicar ao C.A.P., pois lembramos-te que este é uma fonte de recursos.



O C.A.P. adquiriu este mês mais algumas colecções de "slides" que estão à tua disposição no sentido de melhor rentabilizares a tua prática pedagógica.

Humor

Na ourivesaria

O cliente: _ Qual é o preço deste anel?

Empregado: _ 45 660\$00

Cliente: _ Oh! Uma barbaridade ! E o preço deste?

Empregado: _ Duas barbaridades.

XXXXXXXXXXXX

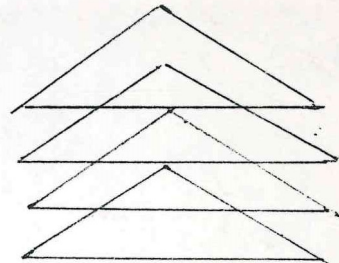
_ Ao menos dá os bons-dias, não sejas malcriado.
Não te ensinam isso lá na escola?
_ Eu só tenho aulas à tarde.

PROBLEMA

Um caçador matou coelhos e perdizes: ao todo, 15 cabeças e 42 pés.
Quantas perdizes e quantos coelhos matou?

HABILIDADE

Com um pouco de habilidade consegue-se desenhar todos estes triângulos sem levantar o lápis e sem passar duas vezes pelo mesmo traço.



CAPITAIS DE DISTRITO

P- - - - -
- - - O- - - - -
- - - - R-
- - - - T- - - - -
- - - U- - - - -
- - - - G- - - - -
- - - A- - -
L- - - - -

Completar com nomes de cidades portuguesas que são capitais de distrito.

